

# Prova de Conhecimentos Específicos

## História

### Tipo 1 – Branca

#### Informações Gerais

- Você receberá do fiscal de sala:
  - uma folha de respostas destinada à marcação das respostas das questões objetivas;
  - esse caderno de prova contendo **30 (trinta)** questões objetivas, cada qual com cinco alternativas de respostas (A, B, C, D e E).
- Verifique se o caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal de sala para que sejam tomadas as devidas providências.
- As questões objetivas são identificadas pelo número situado acima do seu enunciado.
- Ao receber a folha de respostas, você deve:
  - conferir seus dados pessoais, em especial seu nome, número de inscrição e o número do documento de identidade;
  - ler atentamente as instruções para o preenchimento da folha de respostas;
  - marcar na folha de respostas o campo relativo à confirmação do tipo/cor de prova, conforme o caderno que você recebeu;
  - assinar seu nome, apenas nos espaços reservados, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Durante a aplicação da prova não será permitido:
  - qualquer tipo de comunicação entre os candidatos;
  - levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala;
  - portar aparelhos eletrônicos, tais como *bipe*, telefone celular, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica digital, controle de alarme de carro etc., bem como relógio de qualquer modelo, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc. e, ainda, lápis, lapiseira (grafite), corretor líquido e/ou borracha. **Tal infração poderá acarretar a eliminação sumária do candidato.**
- O preenchimento da folha de respostas, de inteira responsabilidade do candidato, deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta indelével de cor preta ou azul. Não será permitida a troca da folha de respostas por erro do candidato.
- O tempo disponível para a realização da prova é de **duas horas**, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas, não sendo permitido anotar informações relativas às suas respostas em qualquer outro meio que não seja o próprio caderno de prova.
- Os candidatos inscritos para uma disciplina terão **duas horas** para realização da prova e somente poderão se retirar da sala após **60 (sessenta)** minutos de aplicação, contudo **sem levar o caderno de prova**.
  - O candidato poderá levar o caderno de prova somente nos últimos **30 (trinta)** minutos que antecedem o término da aplicação.
- Os candidatos inscritos para duas disciplinas terão **4 (quatro) horas** para realização da prova e somente poderão se retirar da sala após **90 (noventa)** minutos de aplicação, contudo **sem levar o caderno de prova**.
  - O candidato poderá levar o caderno de prova somente nos últimos **60 (sessenta)** minutos que antecedem o término da aplicação.
- Ao terminar a prova, entregue a folha de respostas ao fiscal da sala e deixe o local de prova. **Caso você se negue a entregar, será eliminado do concurso.**
- A FGV realizará a coleta da impressão digital dos candidatos na folha de respostas.
- Os candidatos poderão ser submetidos a sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização da prova. Ao sair da sala, ao término da prova, o candidato não poderá usar o sanitário.
- Os gabaritos preliminares das provas objetivas serão divulgados no dia **18/11/2013**, no endereço eletrônico [www.fgv.br/fgvprojetos/concursos/pebsp](http://www.fgv.br/fgvprojetos/concursos/pebsp).
- O prazo para interposição de recursos contra os gabaritos preliminares será das 0h00min do dia **19/11/2013** até as 23h59min do dia **20/11/2013**, observado o horário oficial, no endereço [www.fgv.br/fgvprojetos/concursos/pebsp](http://www.fgv.br/fgvprojetos/concursos/pebsp), por meio do Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso.



## História

### 01

As alternativas a seguir apresentam semelhanças entre a escravidão praticada em Roma Antiga e a praticada na América Portuguesa, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) Em ambos os casos, a escravidão é uma forma de trabalho compulsório, em que os escravos são submetidos a um senhor.
- (B) Tanto na Roma Republicana quanto na América Portuguesa, a escravidão é objeto de um importante circuito comercial, o que é evidenciado pela existência de um mercado de escravos.
- (C) A escravidão antiga e a moderna podem gerar renda imediata para as elites econômicas, sociais e políticas da sociedade escravista, graças ao direito de propriedade que elas exercem sobre os escravos.
- (D) O escravismo romano e o colonial português conhecem formas variadas de resistência, entre elas revoltas de escravos.
- (E) O sistema escravocrata romano e o colonial português fundamentam-se na racialização da escravidão, fortalecendo as diferenças étnicas, sociais, econômicas entre senhores e escravos.

### 02

Entre os séculos V e VI d.C., o ostrogodo Teodorico, que governou a Itália depois da queda do Império Romano do Ocidente, se apresentou como o sucessor dos príncipes romanos e como um novo Trajano. Três séculos mais tarde, Carlos Magno gravou em seus sinetes o lema “*Restauração do Império Romano*” e se fez coroar imperador em Roma, pelo papa, na noite de natal do ano de 800. No século XII, o cronista inglês Godofredo de Monmouth estabeleceu a descendência dos ingleses de Eneias, o herói troiano relacionado à fundação mítica de Roma. Assim como fizeram os Habsburgos, dinastia que governou o Sacro Império Romano-Germânico e que se proclamou a última descendente de Eneias.

Com relação à persistência do mito de Roma nos exemplos citados, analise as afirmativas a seguir.

- I. Os vários renascimentos de Roma indicam que ela era mitificada, sendo considerada a fonte do exercício da soberania, modelo ideal a ser imitado.
- II. As relações que os novos povos do Ocidente estabeleceram com a memória perpetuada da Roma Antiga, eram simbólicas.
- III. Estas retomadas do mito de Roma se inspiravam em seus atributos republicanos de potência militar, excelência política e centralismo decisório.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

### 03

Cultura material é “o segmento do meio físico que é socialmente apropriado pelo homem, o suporte material, físico, concreto da produção e reprodução da vida social. Nesse sentido, os artefatos são considerados como produtos e como vetores das relações sociais. De um lado, eles são o resultado de certas formas específicas e historicamente determináveis de organização dos homens em sociedade. De outro lado, eles canalizam e dão condições a que se produzam e efetivem, em certas direções, as relações sociais”.

(Adaptado de MENESES, Ulpiano B. de. “A cultura material no estudo das sociedades antigas” in: Revista de História, 115, 1983, pp. 112-3).

As alternativas a seguir apresentam temas de pesquisa delimitados a partir do conceito de cultura material definido no fragmento acima, à exceção de uma. Assinale-a.

- (A) Refletir sobre o corpo e seus arranjos espaciais, analisando representações de um desfile militar ou de uma procissão litúrgica.
- (B) Estudar as modificações da paisagem, a partir da reconstituição do traçado das vias urbanas e das sebes que delimitam os campos.
- (C) Usar imagens de artefatos da vida cotidiana, com a função de ilustrar a história de sociedades distantes no tempo, como as sociedades antigas.
- (D) Analisar utensílios, para extrair informações sobre os processos de produção e sobre os significados atribuídos a estes instrumentos.
- (E) Reconstituir a conservação dos objetos no tempo, identificando os valores distintivos que lhes foram atribuídos.

### 04

Em sala de aula, um professor propôs aos alunos, a análise da imagem a seguir: uma xilogravura de Lucas Cranach, o Velho, intitulada “*Cristo expulsa os vendilhões do templo de Jerusalém e o Papa vende indulgências*”, retirada de *Paixão do Cristo e do Anticristo*, de Lutero (Wittenberg, 1521).



No contexto das Reformas, as imagens religiosas poderiam ser usadas para diferentes funções. A xilogravura acima, do ponto de vista dos reformadores luteranos, foi elaborada para desempenhar uma função

- (A) polêmica.
- (B) ilustrativa da Bíblia.
- (C) litúrgica.
- (D) dogmática.
- (E) mítica.

05

Analisar as imagens a seguir.



Figura 1

Iluminura na obra de Gautier de Coincy, *A morte do usurário*, ca. 1177-1236.

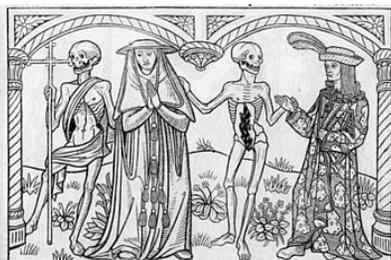


Figura 2

Xilogravura na obra de Guy Marchant *A dança macabra*, 1486.

Com base na análise das imagens, assinale a alternativa que caracteriza corretamente as atitudes dos homens em relação à morte, na Baixa Idade Média.

- As duas imagens expressam a crescente consciência de uma identidade individual diante da morte: aparecem protagonistas específicos, cujas funções sociais são reconhecíveis pela indumentária.
- A segunda imagem retrata o temor em relação ao fenômeno sobrenatural da morte, que levava ao isolamento do moribundo do convívio familiar.
- As duas imagens encenam a disputa pela alma humana entre Deus e o diabo, lembrando ao espectador que a vida após a morte se destinaria para o paraíso ou o inferno.
- A primeira imagem relaciona a morte ao mundo natural, como fato comum a todos os indivíduos, mulheres, clérigos e usurários.
- As duas imagens demonstram o valor imanente da vida, debochando da morte, com a qual os vivos não temem conviver.

06

*“Deus é o nosso objetivo, o mensageiro [Maomé] é o nosso exemplo, o Alcorão é a nossa constituição, a jihad é o nosso método e o martírio é o nosso desejo”.*

(Hasan al-Banna, *A mensagem dos ensinamentos*, anos 1940)

Com essas palavras, o fundador da Irmandade Muçulmana lançou as bases do movimento, defendendo

- a abolição do califado no mundo muçulmano, substituindo-o pela autoridade da lei corânica.
- a modernização da civilização islâmica, superando as correntes salafistas então em voga.
- o renascimento da língua e cultura árabes, instrumentos da identidade laica e do progresso.
- a adoção do modelo nacional e liberal do Estado, implantado, se necessário, pela jihad.
- a transformação do islamismo, convertido em um programa de ação social e política.

07

O uso do termo “descoberta” pela historiografia tradicional foi submetido a um forte revisionismo crítico na obra *A conquista da América: a questão do outro* (1982), de Tzvetan Todorov, que propôs ler o episódio do encontro entre os europeus e os índios como um modelo paradigmático para compreender o processo de conhecimento de si, da descoberta que o “Eu” faz do “Outro”.

Com base na perspectiva de Todorov, analise os relatos a seguir.

- “São o melhor povo do mundo e sobretudo o mais doce”. (Cristóvão Colombo, *Carta de 16 dezembro de 1492*)
- “Até pedaços de barris quebrados aceitavam, dando tudo o que tinham, como bestas idiotas”. (Cristóvão Colombo, *Carta a Santangel, de fevereiro/março de 1493*)
- “Não há pior gente do que [estes] velhacos, que nunca arriscam a vida face a face; saibam que, se os índios encontram um ou dois homens isolados, é muito provável que os matem”. (Cristóvão Colombo, *Instruções a Mosen Pedro Margarite, de 9 de abril de 1494*)

Considerando os documentos apresentados acima, assinale a alternativa que caracteriza corretamente a questão da alteridade.

- No primeiro documento, Colombo reconhece a alteridade, ao realizar uma operação de aculturação do indígena.
- No segundo documento, Colombo traduz a diferença que o separa dos indígenas em termos de inferioridade.
- No terceiro documento, Colombo assume uma perspectiva hermenêutica, constatando o que a realidade lhe apresenta de novo.
- No primeiro e no segundo documentos, Colombo desqualifica a cultura dos ameríndios, imputando-lhes atributos bestiais e demoníacos.
- Nos três documentos, Colombo demonstra a aquisição de um conhecimento progressivo da humanidade dos índios, homens como nós, mas culturalmente diferentes.

08

*“Ao iniciar a década de 1880, o abolicionismo entrou em uma fase insurrecional. A princípio de forma quase espontânea, depois de modo organizado. Surgiram sociedades secretas cujo fito principal era instigar a rebelião das senzalas e promover a fuga dos escravos. Entre tais organizações estão o Clube do Cupim, em Recife, e os Caifazes, em São Paulo.”*

(COSTA, Emília Viotti da. *A Abolição*. São Paulo: Editora UNESP, 2008, p. 111.)

As ações e sociedades mencionadas no texto confirmam e reforçam a validade da tese de que a abolição da escravidão no Brasil resultou, entre outros fatores, da

- mobilização da sociedade civil.
- articulação das elites político-partidárias.
- sublevação revolucionária anti-monárquica.
- eleição de maioria parlamentar republicana.
- declaração do Papa Leão XIII contra o tráfico negreiro.

09

Ao trabalhar em sala de aula com imagens de cidades coloniais, o professor apresenta uma gravura holandesa produzida em 1624, no contexto das invasões em Salvador.

Em meio à baía, estão representadas as naus holandesas, contra as quais os canhões das fortalezas portuguesas disparam, envoltos em fumaça.



(*Baya de todos os Sanctos*, anônimo, Amsterdã, ca.1624-48 apud <http://www.cidade-salvador.com/seculo17/invasao-holandesa/salvador.htm>)

Em relação aos processos de ocupação, uso e apropriação do espaço urbano na América Portuguesa, representados na fonte iconográfica acima, analise as afirmativas a seguir.

- I. A gravura mostra algumas das funções atribuídas ao espaço urbano durante o período colonial, tais como a função comercial e militar.
- II. A gravura identifica, para os conquistadores holandeses, os pontos estratégicos de Salvador, como as estruturas de defesa e a topografia do terreno.
- III. A gravura retrata as fortificações, característica da ocupação territorial litorânea, construídas para assegurar a exploração de produtos extrativos.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

10

"Outro ponto ajuda a ampliar a interpretação sobre a sociedade colonial. Documentos trouxeram à luz uma vasta camada populacional, situada entre os grandes senhores e os escravos, que se inseria de forma decisiva na dinâmica do setor exportador. (...) A grande lavoura, portanto, não era auto-suficiente. Havia um importante mercado interno que relacionava os mais diversos setores de produção e de serviços aos negociantes que faziam a vez de patrocinadores da empresa colonial agroexportadora."

(FARIA, Sheila de Castro. "A colônia é mais embaixo". *Revista de História da Biblioteca Nacional*. in: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/a-colonia-e-mais-embaixo>)

Uma das atividades econômicas da América Portuguesa voltadas prioritariamente para o abastecimento do mercado interno foi

- (A) a lavoura de tabaco.
- (B) o cultivo de mandioca.
- (C) a produção de algodão.
- (D) a prospecção de metais preciosos.
- (E) o extrativismo de drogas do sertão.

11

Os trechos a seguir foram selecionados da bula *Romanus Pontifex* que, em 1455, o Papa Nicolau V emitiu para o Rei Afonso V de Portugal.

4. (...) por outras cartas nossas concedemos ao dito rei Afonso a plena e livre faculdade, entre outras, de invadir, conquistar, subjugar quaisquer sarracenos e pagãos, inimigos de Cristo, suas terras e bens, a todos reduzir à servidão e tudo aplicar em utilidade própria e dos seus descendentes. Por esta mesma faculdade, o mesmo D. Afonso ou, por sua autoridade, o Infante legitimamente a adquiriram mares e terras, sem que até aqui ninguém sem sua permissão neles se intrometesse, o mesmo devendo suceder a seus sucessores (...).
5. (...) vigorando até para quanto foi adquirido antes da data daquela faculdade, como para quanto posteriormente pode ou possa ser conquistado aos infiéis e pagãos províncias e ilhas, portos e mares, incluindo ainda a conquista desde os cabos Bojador e Não até toda a Guiné e, além dela, toda a extensão meridional: tudo declaramos pertencer de direito 'in perpetuum' aos mesmos D. Afonso e seus sucessores (...).
8. Poderão fundar nessas terras igrejas ou mosteiros, para lá enviar eclesiásticos seculares e, com autorização dos superiores, regulares das ordens mendicantes (...).
11. Se alguém, indivíduo ou coletividade, infringir estas determinações, seja excomungado, só podendo ser absolvido se, satisfeitos o rei Afonso e seus sucessores ou o Infante, eles nisso concordarem.

([http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/1\\_Jesuitico/anaes\\_da\\_biblioteca.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/1_Jesuitico/anaes_da_biblioteca.htm))

Nos trechos selecionados, o pontífice estabelece para o reino de Portugal, seu rei e sucessores,

- (A) o direito de organizar a administração eclesiástica nos novos territórios.
- (B) a partilha dos mares entre as Coroa de Castela e de Portugal.
- (C) a missão de erradicar as heresias reformadas nos novos continentes.
- (D) a licença de impor a servidão feudal aos povos conquistados.
- (E) a concessão temporária do monopólio de comércio com as populações africanas.

12

"O ano de 1820 traria profunda mudança no panorama político. (...) Em 24 de agosto de 1820, a cidade do Porto se sublevava. Constituíram-se as Cortes exigindo a promulgação de uma Constituição nos moldes da Constituição espanhola. (...) Os acontecimentos repercutiram no Brasil, onde as adesões à revolução constitucionalista do Porto se multiplicaram".

(COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à República: momentos decisivos*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. p. 42.)

A autora estabeleceu uma conexão entre os acontecimentos das primeiras décadas do século XIX em Portugal, na Espanha e no Brasil. Esta conexão se fundamenta na defesa, pelos agentes revolucionários dos três lugares, de ideais baseados no

- (A) liberalismo.
- (B) absolutismo.
- (C) colonialismo.
- (D) bonapartismo.
- (E) restauracionismo.

13

Entre os anos de 1879 e 1880, a capital do Império foi palco de protestos violentos, duramente reprimidos por tropas da polícia e do Exército, com saldo de pelo menos três mortos. Era a *Revolta do Vintém*, que também teve como consequência a queda do ministério que tinha instituído a cobrança da taxa de um vintém (20 réis) sobre o transporte urbano. O novo ministério nomeado pelo Imperador revogou a tarifa.

As motivações e os resultados obtidos pela revolta popular indicam que a *Revolta do Vintém* viabilizou-se por meio de mecanismos de organização da sociedade civil e de participação política popular

- (A) pacíficos.
- (B) informais.
- (C) partidários.
- (D) institucionais.
- (E) plebiscitários.

14

Em seu discurso de posse transmitido pela “*Voz do Brasil*”, o Presidente Jânio Quadros faz referência à conjuntura internacional e anuncia, em linhas gerais, uma nova postura do governo brasileiro em termos de sua inserção no mundo:

*Palácio da Alvorada, 31 de janeiro de 1961.*

[COMUNICADO]

*Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1961*

*Atravessamos horas das mais conturbadas que a humanidade já conheceu. O colonialismo agoniza, envergonhado de si mesmo, incapaz de solver os dramas e as contradições que engendrou. Ao Brasil cabe estender as mãos a esse mundo jovem, compreendendo-lhe os excessos ou desvios ocasionais, que decorrem da secular contenção de aspirações enobrecedoras. (...) Os nossos portos agasalharão todos os que conosco queiram comerciar. Somos uma comunhão sem rancores ou temores. Temos plena consciência da nossa pujança para que nos arreceemos de tratar com quem quer que seja.*

(Apud FRANCO, Alvaro da Costa (org.). *Documentos da política externa independente*. Rio de Janeiro: Centro de História e Documentação Diplomática; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2007. Vol. 1: p. 21-31, p. 30-31.)

Assinale a alternativa que indica, respectivamente, o processo histórico e o princípio de política externa a que o discurso presidencial alude.

- (A) *Détente* (distensão) e desarmamento.
- (B) Guerra fria e americanismo idealista.
- (C) Descolonização afro-asiática e pragmatismo econômico.
- (D) Emergência dos fascismos e multilateralismo.
- (E) Expansão do comunismo e colonialismo.

15

“Em setembro de 1973, o golpe de Estado que derrubou o presidente eleito Salvador Allende motivou um debate entre advogados brasileiros da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). A ata da reunião da entidade ocorrida no mesmo mês registra a proposta de um dos seus membros para ‘que a OAB se dirija ao Governo do Chile solicitando seja respeitada a situação jurídica dos brasileiros que ali se encontram protegidos pelo instituto do asilo’. Outro advogado sugeriu também a necessidade de recorrer à ONU”.

(Apud Denise Rollemberg. “*Memória, Opinião e Cultura Política. A Ordem dos Advogados do Brasil sob a Ditadura (1964-1974)*”. In: REIS, Daniel Aarão; ROLLAND, Denis (orgs.). *Modernidades Alternativas*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2008, p. 93.)

A respeito da conjuntura política nacional e internacional da década de 1970, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- ( ) A OAB foi alvo de atentado a bomba por setores das Forças Armadas que se opunham ao processo de abertura política iniciado no governo Médici.
- ( ) A OAB e outras organizações da sociedade civil brasileira atuaram dentro e fora do país em defesa dos direitos humanos.
- ( ) A decisão da OAB de recorrer à ONU em defesa do direito de asilo representou uma crítica indireta à ditadura brasileira.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e V.
- (D) V, V e F.
- (E) F, F e V.

16

As alternativas a seguir exemplificam formas de inserir o ensino de História da África e da cultura afro-brasileira nas escolas de Nível Fundamental e Médio, com base nos conteúdos e princípios da Lei n. 10.639/03, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) Relacionar o estudo das sociedades africanas e dos processos históricos que nos ligam a elas com a elaboração histórica e ideológica dos preconceitos em relação ao negro.
- (B) Inserir o estudo de África no programa curricular e no calendário escolar, desenvolvendo atividades relacionadas ao Dia Nacional da Consciência Negra.
- (C) Examinar o papel do negro na história brasileira, considerando-o sujeito ativo na formação da sociedade nacional.
- (D) Usar os estudos afro-brasileiros para resgatar a contribuição social, econômica e política dessa parcela da população brasileira que foi historicamente marginalizada.
- (E) Fazer uso de registros filmográficos sobre a história e a geografia da África que documentem sua homogeneidade cultural.

17

Analise os textos a seguir, ambos referidos a teses do “lusotropicalismo” desenvolvidas por Gilberto Freyre desde a década de 1930:

*“[o português estava] consciente de uma missão cristã não apenas de boca e de sinal da cruz ou de dia de domingo, mas prática, cotidiana, recorrente. Consciente, portanto, de que essa missão não significava subjugar culturas, valores e populações tropicais para sobre eles reinarem, pelo menos superficialmente, homens, valores, e culturas imperial e exclusivamente europeias, mas importava em obra muito mais complexa de acomodação, de contemporização, de transigência, de ajustamento. De interpretação de valores ou de culturas, ao lado da miscigenação quase sempre praticada.”*

(Adaptado de: FREYRE, Gilberto. *O Luso e o Trópico*. Lisboa: Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, 1961. p. 14)

*“[Em 1956] o Governo português recebeu carta do Secretário-Geral [da ONU] requisitando fossem informados os territórios não autônomos que possuísse. A resposta portuguesa foi a de que Portugal era dividido em províncias, e de que os territórios não contíguos ao território europeu eram províncias ultramarinas. Portugal justificava a manutenção das províncias ultramarinas afirmando que o colonialismo se caracteriza pela dominação de alguns grupos sobre outros, o que não ocorria no caso português; que as Províncias do Ultramar português eram exemplos lapidares de democracia racial, ao contrário de casos como o da Rodésia ou da África do Sul.”*

(Adaptado de: LEME, Rafael Souza Campos de Moraes. *Absurdos e milagres: um estudo sobre a política externa do Lusotropicalismo (1930-1960)*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. p. 103.)

Com base na comparação entre os argumentos do sociólogo Gilberto Freyre e as justificativas do governo português diante da ONU, assinale V para a afirmativa verdadeira e F para a falsa.

- ( ) Os argumentos de Freyre foram apropriados pelo governo salazarista com o objetivo de legitimar o colonialismo português.
- ( ) As teses do lusotropicalismo freyreano reforçavam o discurso etnocêntrico e imperialista da missão civilizatória do homem branco.
- ( ) Tanto as formulações teóricas de Freyre quanto as justificativas do governo português rejeitavam as teorias racistas como as que fundamentavam regimes de *apartheid* vigentes na época.

As afirmativas são, respectivamente,

- (A) F, V e F.
- (B) F, V e V.
- (C) V, F e V.
- (D) V, V e F.
- (E) F, F e V.

18

A Lei n. 11.645/08, que tornou obrigatório o estudo da História e das culturas afro-brasileira e indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio,

- (A) destaca a necessidade de estudar a cultura indígena atual, para conhecer hábitos e costumes que remontam ao início da colonização.
- (B) vai ao encontro dos estudos contemporâneos que defendem a promoção e proteção da diversidade das expressões culturais.
- (C) intensifica o processo de aculturação dos povos indígenas, assimilando-os à nacionalidade brasileira e ampliando os laços entre as civilizações.
- (D) abre caminho para reivindicar o regime tutelar para as comunidades indígenas ainda não integradas à comunhão nacional.
- (E) prevê a formação de indigenistas para ministrarem as aulas de História das populações indígenas e seus descendentes no Brasil.

19

Os depoimentos a seguir são avaliações sobre a Revolução Industrial, suas inovações e contradições sociais, realizadas por intelectuais que testemunharam o processo de afirmação do sistema fabril na Europa, no século XIX.

*“O nosso tempo é o da máquina. Em toda parte o artesão foi expulso para dar lugar a um operário sem alma, mas mais veloz. A lançadeira foge dos dedos do tecelão e cai entre os dedos de aço que a fazem girar mais rapidamente”.*

(Adaptado de Thomas Carlyle, *Os sinais do tempo*, 1829.)

*“Coketown [cidade do carvão] era uma cidade de máquinas e de altas chaminés, que exalavam incessantemente serpentes de fumaça. Era atravessada por um canal negro e possuía amontoados de fábricas, onde o pistão da máquina a vapor subia e descia em um ritmo monótono, parecido com o da cabeça de um elefante em um estado de demência melancólica”.*

(Adaptado de Charles Dickens, *Tempos difíceis*, 1854.)

*“Os trabalhadores já tentaram muitas vezes enfrentar o capital, conseguindo estabelecer um acordo com base no qual não aceitam trabalhar abaixo de um determinado pagamento mínimo. Esforço inútil! O capital pode facilmente encontrar mão-de-obra alhures e pode resistir mais tempo, enquanto o trabalhador é constrangido, pelas necessidades da vida, a aceitar qualquer pagamento.”*

(Adaptado de Friedrich Harkort, *Sobre os obstáculos da civilização e sobre a emancipação das classes inferiores*, 1844.)

Com base nos depoimentos, assinale a alternativa que identifica corretamente os juízos neles expressos.

- (A) Para Carlyle e Dickens, o progresso moral da sociedade reside na extensão do processo de mecanização a todas as atividades humanas.
- (B) Para Harkort, a organização capitalista das relações de trabalho é a causa da precariedade da vida e das condições laborais do trabalhador.
- (C) Os três depoimentos tratam da deturpação da vida natural pela indústria, rompendo os laços orgânicos entre o homem e a terra.
- (D) Dickens proclama com entusiasmo os efeitos da urbanização progressiva que acompanha a industrialização.
- (E) Carlyle ressalta os aspectos positivos, no homem, da aceleração da experiência do tempo ocorrida no sistema fabril.

20

A respeito da “Era das Revoluções”, analise as afirmativas a seguir.

- I. As consequências da Revolução Industrial Inglesa e da Revolução Francesa, em seu conjunto, consolidaram a França e a Inglaterra como potências capitalistas do mundo.
- II. O período das guerras napoleônicas traduziu, em termos militares e econômicos, o confronto entre França e Inglaterra pela hegemonia europeia e mundial.
- III. Os efeitos do Bloqueio Continental, decretado pela França durante o período das guerras napoleônicas, contribuíram para a afirmação da hegemonia comercial britânica na América do Sul.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

21

Desde a segunda metade do século XIX, a tradição das exposições universais e coloniais transforma o mundo não europeu em objeto de museu. A imagem a seguir reproduz um cartaz da Exposição Colonial Internacional e dos Países de Além-Mar, de 1931, realizada em Paris e visitada por oito milhões de pessoas. A legenda do cartaz esclarece: “É com 76.900 homens que a França assegura a paz e os benefícios de sua civilização a seus 60 milhões de indígenas”.



Em sala de aula, o docente usa esta fonte com o objetivo de identificar características do discurso colonial europeu do período entreguerras. As alternativas a seguir identificam corretamente as características deduzidas da análise histórico-iconográfica, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) O cartaz reproduz um planisfério centrado na França, evidenciando a extensão do império colonial francês.
- (B) A imagem destaca o alcance planetário do império colonial francês em seu apogeu, durante a Terceira República.
- (C) A imagem apresenta a diversidade étnica do império, com estereótipos das populações colonizadas.
- (D) A legenda do cartaz orienta a leitura da representação cartográfica do império colonial francês.
- (E) O documento denuncia a exploração das colônias pela metrópole, criticando a dominação das sociedades africanas.

22

O professor de História apresenta duas fotografias para estimular o debate sobre o esporte na sociedade contemporânea, entre os seus alunos.

A primeira foto registra a cerimônia de abertura dos jogos olímpicos de Berlim (1936). A segunda, a premiação de Tommie Smith e John Carlos na prova de atletismo dos 200 metros dos jogos olímpicos na Cidade do México (1968).



(<http://www1.folha.uol.com.br/especial/2012/londres/historiadasolimpiadas/1936/http://correionago.ning.com/>)

Sobre as duas imagens e seus respectivos contextos históricos, analise as afirmativas a seguir.

- I. Ambas as imagens mostram o uso político do esporte, visto como instrumento útil para mobilizar a nação a favor do programa do regime instituído.
- II. Enquanto a primeira imagem representa o esporte-propaganda gerido pelo Estado, a segunda enfatiza a comercialização do esporte-espetáculo, no segundo pós-guerra.
- III. As imagens mostram o uso de eventos esportivos para difundir mensagens para as massas, seja por parte do Estado, seja por parte de minorias.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

23

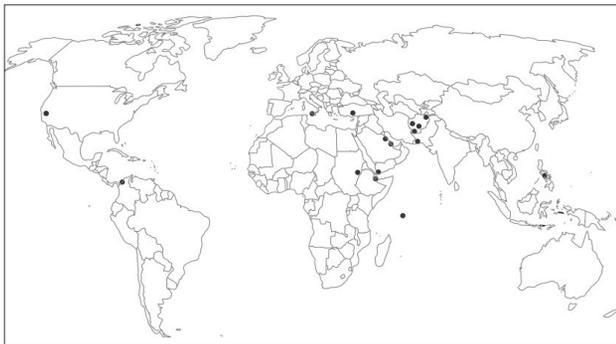
De acordo com Eric Hobsbawm, o anarquismo não teve grande importância política nas primeiras décadas após a “Primavera dos Povos”. Contudo, outros historiadores reconhecem que as ideias anarquistas já tinham logrado obter adesões significativas no movimento operário europeu e norte-americano, às vésperas da virada do século.

Um dos fenômenos que evidencia a difusão de ideias e táticas revolucionárias de inspiração anarquista é a visibilidade, cada vez maior, de atentados contra chefes de Estado. Tratava-se de recorrer à “propaganda pelo fato”, a exemplo do assassinato

- (A) do rei da Espanha, Afonso XIII (1886-1931).
- (B) do presidente dos EUA, William McKinley (1897-1901).
- (C) do presidente da França, Raymond Poincaré (1913-1920).
- (D) da rainha da Inglaterra, Vitória (1837-1901).
- (E) da czarina da Rússia, Alexandra Feodorovna (1894-1917).

24

No mapa a seguir, os pontos destacados correspondem às bases aéreas norte-americanas mapeadas pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS), de Londres, em 2012.



A partir dessas bases decolam os veículos aéreos não tripulados (*drones*) norte-americanos, utilizados em voos de reconhecimento ou em ataques aéreos.

Assinale a alternativa que indica, respectivamente, a região em que se concentram tais bases e um objetivo autodeclarado do emprego de *drones* nos territórios próximos a elas.

- (A) Mar Mediterrâneo e *combate à pirataria*.
- (B) Palestina e *defesa do Estado de Israel*.
- (C) Chifre da África e *prospecção de petróleo*.
- (D) Oceano Pacífico e *apoio a golpes de Estado*.
- (E) Afeganistão e *combate ao terrorismo*.

25

As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) têm sido usadas como instrumentos para a pesquisa e o ensino da História. No entanto, o seu uso também acarreta mudanças epistemológicas na concepção, produção e comunicação do conhecimento histórico. Para superar o uso meramente instrumental das TICs, o historiador deve

- (A) considerar a tecnologia digital como uma ferramenta para escrever, editar e imprimir os textos históricos.
- (B) confirmar a autenticidade das narrativas históricas, confrontando-as diretamente com as fontes, graças à multiplicação dos mecanismos digitais de busca.
- (C) conceber a escrita e a leitura da história como um trabalho em progresso, inseridas em uma nova modalidade cognitiva que modifica os dispositivos de prova deste saber.
- (D) utilizar instrumentos eletrônicos para agilizar a editoração, com *softwares* para criar índices remissivos e sistemas de referências
- (E) digitalizar acervos documentais para disponibilizar edições eletrônicas de fontes e aparatos bibliográficos.

26

“*Nas várias áreas do currículo escolar existem, implícita ou explicitamente, ensinamentos a respeito dos temas transversais (...). Por outro lado, sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para explicá-los; ao contrário, a problemática dos temas transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento.*”

(BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 26 in <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>.)

Com relação ao ensino a partir de temas transversais ou geradores, analise as afirmativas a seguir, de acordo com a perspectiva dos PCN's e das novas discussões teórico-metodológicas e didáticas da História.

- I. As questões dos temas transversais devem ser integradas às áreas convencionais do currículo escolar, de tal forma que produzam adaptações nas orientações didáticas de cada área e que assegurem um trabalho pedagógico voltado à educação de valores em todas as áreas.
- II. A questão ambiental é um exemplo de tema que, embora não seja habitualmente incluído nos conteúdos das aulas de História, só pode ser plenamente compreendido por meio da articulação de conhecimentos históricos com as contribuições de outras disciplinas escolares.
- III. A transversalidade do conjunto de temas escolhidos para integrar o currículo escolar deve resultar na criação de áreas didaticamente autônomas e estruturadas em torno de atividades comuns às várias disciplinas, de modo que incentive e promova a polivalência dos professores de História.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

27

O aprendizado autônomo e a aplicação responsável das habilidades e competências adquiridas assumiram um papel central na Educação em História. Esta nova abordagem do processo de ensino e aprendizagem reativou o debate teórico sobre os conceitos de “*consciência*” e de “*pensamento histórico*”, derivados do historicismo e retomados por Jorn Rösen no campo da didática.

Para Jorn Rösen, a consciência histórica é “*(...) a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo*”.

(RÜSEN, Jorn. *Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica*. Brasília: Editora UNB, 2010. p. 57)

As alternativas a seguir identificam procedimentos didáticos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, centrados no tema da consciência histórica, tal como definida acima, **à exceção de uma**. Assinale-a.

- (A) A elaboração de perguntas sobre uma situação histórica.
- (B) A orientação para o futuro, como campo de ação.
- (C) A organização individual das memórias de vida.
- (D) A absorção do conhecimento histórico contido nos livros didáticos.
- (E) A percepção das situações e dos problemas históricos.

28

Um professor de História propõe à turma uma pesquisa a partir de registros documentais que circulam e estão facilmente acessíveis por meio de uma rede social. O objetivo de tal expediente é partir das experiências de vida cotidianas dos alunos como um instrumento para estabelecer o diálogo com os discentes em sua própria historicidade.

Um dos alunos, como resultado de uma breve pesquisa, apresenta ao professor o material a seguir:



(<https://www.facebook.com>)

A respeito da atividade proposta aos alunos, analise as afirmativas a seguir.

- I. Um dos temas de pesquisa é o das relações entre os donos dos meios de comunicação e o Estado brasileiro, na Nova República.
- II. O estímulo à pesquisa de fontes primárias veiculadas por meio de redes sociais mostra-se, no caso em tela, profícuo em termos da diversidade dos registros documentais encontrados.
- III. O recurso à busca de fontes primárias veiculadas pela internet inviabiliza a crítica interna e externa das fontes, condição para realizar a atividade proposta.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

29

Nossos livros e atividades escolares, ao longo do tempo, têm reproduzido imagens cristalizadas sobre os índios. Nas últimas décadas, entretanto, antropólogos, historiadores e arqueólogos vêm se indagando a respeito deste desafio: *como superar o ensino estereotipado sobre o tema da cultura indígena nas salas de aula?* Um primeiro passo é a análise crítica dos livros didáticos que produzimos e adotamos, identificando seus equívocos e contradições.

Com relação aos *equívocos* e *contradições* que encontramos na maioria dos livros didáticos, analise as afirmativas a seguir.

- I. As sociedades indígenas são mencionadas, na maior parte das vezes, nos capítulos referentes à chamada pré-história do Brasil, no período anterior à chegada dos exploradores europeus e na fase chamada de pré-colonizadora, o que transforma as sociedades indígenas em “*objetos do passado*”.
- II. Existem mais de duas centenas de povos indígenas no Brasil atual, entretanto, em vários livros os índios costumam ser projetados em um “*espaço distante*” e caracterizados como habitantes das florestas.
- III. Nos livros didáticos a população brasileira é apresentada como resultante de um processo histórico de miscigenação, o que nos transforma a todos em “*descendentes*” de europeus, africanos e indígenas, homogeneizando a pluralidade da cultura indígena.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa I estiver correta.
- (B) se somente a afirmativa II estiver correta.
- (C) se somente a afirmativa III estiver correta.
- (D) se somente as afirmativas I e a II estiverem corretas.
- (E) se todas as afirmativas estiverem corretas.

30

Analise os fragmentos a seguir.

- I. “(...) tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos Governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres”.

(Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão, 1789)

- II. “Considerando que os povos (...) reafirmaram (...) sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos dos homens e das mulheres, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla (...)”.

(Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948)

Assinale a alternativa que identifica corretamente uma semelhança entre os fragmentos acima.

- (A) A instauração da igualdade social.
- (B) A defesa da universalidade dos Direitos Humanos.
- (C) A recusa do Princípio do Jusnaturalismo.
- (D) A afirmação da igualdade de gênero.
- (E) A fundamentação da liberdade na Jurisprudência.











Realização

 **FGV PROJETOS**